



# comunicado

nº 20

Coimbra, 15 de Março de 1971

servem-se da força porque não têm  
razão!

A quem possa ter a velocidade de pensar que a repressão deixaria, progressiva e lentamente, de se abater sobre os estudantes, os factos recentes vêm demonstrar o contrário.

Desde o dia 11 de Fev. que as prisões começaram e até hoje o número de estudantes presos em Caxias tem vindo a evoluir-se assim concretamente são 28, alguns dos quais já lá se encontram há mais de um mês.

Dia 10 de Março foram presos os colegas da Direcção-Geral Carlos Januário e Neta Barbosa, quando se dirigiam para uma entrevista com a Vice-Reitora. Lembremo-nos que já o colega Domingos Lopes, da D.G., foi detido nas mesmas circunstâncias.

Dia 12, Sexta-feira, inexplicavelmente, mais 2 estudantes de Medicina foram detidos pela PIDE: João Duarte e José Barrio.

De acrescentar que dentro e no largo das Faculdades continua a não se verificar qualquer alteração no sistema repressivo.

Uma Assembleia da Faculdade de Direito, marcada para 12 do corrente, não só foi proibida pela Vice-Reitora, como imediatamente apoiada pela "filtragem" aos alunos na Porta Férrea, pelos "diligentes funcionários". As forças da polícia continuam presentes, de tal modo que a todo o momento esbarramos com a sua presença à entrada nas Faculdades, prontos a intervir e em força.

Os objectivos de tal actuação são bem visíveis: impedir que os estudantes se pronunciem colectivamente, conseguir um clima de terror e insegurança, implantar o silêncio de uma pretensa normalidade. Os meios utilizados são de sempre importância para o "Estado da Social Repressão". Fecharam-nos a A.A.C., prendem colegas, espancam, causam-nos perdas, mas não nos derrotaram.

Pretendem instaurar o terror, o caos na Universidade, mas a verdade é que com a A.A.C. ou sem ela, com colegas presos ou não, continuaremos a resistir à força. Podemos mesmo perguntar: de que servem as armas, se não têm razão?

As perdas e os sacrifícios são inerentes à luta e será perigosa ingenuidade pensarmos que as forças retrógradas não se defenderão. A nossa consciência estudantil e política deve estar prevenida para estes embates. A sensação de impotência que, por vezes, pode assaltar alguns não nos espanta, mas não podemos aceitá-la.

A luta do M.L., que tem sido travada desde longa data, uma vez que não se conseguiram manter os meios de combatividade, normalmente utilizados, terá que, no momento actual, recorrer a meios de luta diferentes mas não menos eficazes.

Abdicarmos, calarmo-nos, não oferecermos resistência é a grande vitória que a repressão procura e procura conseguir sobre nós. Mas não deixaremos de lutar pelos

nosso direitos de estudantes e cidadãos, na escola ou na fábrica, na Associação ou na rua. Continuemos a lutar pelos processos que considerarmos justos e possíveis.

Nas Faculdades desde já, impõe-se aproveitar os tempos livres realizando reuniões informativas, e lutando para que a vida escolar deixe de poder parecer aquilo que não é. A Universidade é policial. Não podemos apáticamente e sob qualquer pretexto sentarmo-nos nos bancos da escola ruminando matérias que em muitos casos nada têm do humano, vivo, científico.

O dever de todos os Professores e alunos, em momentos como este, terá que quebrar o "dever de funcionário" que transmite conhecimentos ou o "dever de aprender" do aluno; compete-nos em conjunto, como elementos mais responsáveis na sociedade, conseguir que a dignidade de homens e das suas funções não possa impunemente ser espezinhada. Primeiro o homem e depois o funcionário público.

- CONCENTRAÇÃO, TODOS OS DIAS, NOS GERAIS, ÀS 12 horas.  
(Informações)
- REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIAS EM TODAS AS FACULDADES.
- DIVULGAÇÃO E ASSINATURA DO ABAIXO-ASSINADO.

MANTE-TE ATENTO À PRÓXIMA ASSEMBLEIA MAGNA

A DIRECÇÃO-GERAL DA  
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

unidos  
contra a repressão

= PELA ABERTURA DA A.A.C.

= PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS PRESOS